

**SEÇÃO ARTIGOS**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:  
desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária**

**GEOGRAPHY TEACHING AND PEDAGOGICAL PRACTICES:  
challenges and possibilities of a revolutionary praxis**

**LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS:  
desafíos y posibilidades de una praxis revolucionaria**

 [Silvano Artur Busch Vergutz](#)<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),  
Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: vergutzsilvano\_11@hotmail.com

 [Marsiel Pacífico](#)<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),  
Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: marsiel.pacifico@uems.br

**Resumo**

O presente artigo objetiva discutir a categoria Organização do Trabalho Didático à luz da Ciência da História. A partir dessa perspectiva teórica, refletir sobre os desafios e as possibilidades da aprendizagem no ensino de Geografia usando como referências os pensadores Gilberto Alves (2005; 2012) e Dermeval Saviani (2008; 2009). Nesse contexto, os professores de Geografia são desafiados a ressignificar suas práticas pedagógicas para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem para uma práxis revolucionária. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, a qual norteou os principais temas conceituais partindo da perspectiva marxiana. Em síntese, conclui-se que os resultados apresentados não atendem mais às exigências sociais de nosso tempo.

**Palavras-chave**

Ensino de Geografia; Organização do trabalho didático; Práticas pedagógicas.

<sup>1</sup> Coordenador Pedagógico no município de Ponta Porã/MS. Discente no Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC/UEMS).

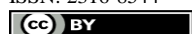
<sup>2</sup> Doutor em Educação (UFSCar). Professor Adjunto na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Docente Permanente no Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC/UEMS).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaio de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

### Abstract

This article aims to discuss the category Organization of Didactic Work in the light of the Science of History. From this theoretical perspective, reflecting on the challenges and possibilities of learning in Geography teaching using as references the thinkers Gilberto Alves (2005; 2012) and Dermeval Saviani (2008; 2009). In this context, Geography teachers are challenged to resignify their pedagogical practices for the improvement of the teaching-learning process for a revolutionary praxis. The methodology used in this article was bibliographic research, which conducted the main conceptual themes from the Marxian perspective. In summary, it is concluded that the results presented no longer meet the social demands of our time.

### Keywords

Geography teaching; Organization of didactic work; Pedagogical practices.

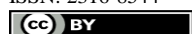
### Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discutir la categoría Organización del Trabajo Didáctico a la luz de la Ciencia de la Historia. Desde esta perspectiva teórica, reflexionar sobre los desafíos y posibilidades del aprendizaje en la enseñanza de la Geografía tomando como referentes a los pensadores Gilberto Alves (2005; 2012) y Dermeval Saviani (2008; 2009). En este contexto, los profesores de Geografía tienen el desafío de resignificar sus prácticas pedagógicas para la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje para una praxis revolucionaria. La metodología utilizada en este artículo fue la investigación bibliográfica, que orientó los principales temas conceptuales desde la perspectiva marxista. En resumen, se concluye que los resultados presentados ya no responden a las demandas sociales de nuestro tiempo.

### Palabras-clave

Enseñanza de la Geografía, Organización del trabajo didáctico, Prácticas pedagógicas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Introdução

É notável, à luz da doutrina educacional e dos campos de discussão acerca das práticas pedagógicas, que todas e quaisquer atividades que adentram os aspectos de quaisquer disciplinas estudadas requerem uma reflexão sobre os propósitos a que a educação se propõe, isto é, sobre a busca e fundamentação social da aprendizagem e os usos e utilidades desta *in factum* (ZABALA, 1998, p. 24).

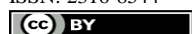
Alves (2012) afirma que toda ação pedagógica, quando consciente, possibilita ao profissional reconhecer o seu potencial de exercício sociopolítico em sala de aula, promovendo o aspecto social da educação. Sendo assim, deve fundamentar o porquê de o ensino estar sendo realizado, com a finalidade de proporcionar ao estudante motivações de aprendizagem, dando-lhe as ferramentas necessárias para que ele seja capaz de contribuir de forma construtiva para a sua evolução.

Essa visão, em que ressurgem um dos principais desafios do ensino na atualidade, é reforçada por Saviani (2009) quando diz que a educação tem a prática social como ponto de partida e de chegada. Posto isso, o principal objetivo da educação é posicionar o docente de forma estratégica, de modo que esse tenha em suas práxis instrumentos e metodologias hábeis e efetivos, primordiais no alcance de uma educação libertadora, num contexto de formação política e cidadã, superando, assim, o modelo tradicionalista de ensino. Nesse sentido, o professor pode contribuir para a formação dos estudantes com o propósito de obter êxito com um ensino transformador.

Dermeval Saviani é o idealizador da pedagogia intitulada histórico-crítica, na qual ele defende o acesso prévio dos docentes aos conteúdos produzidos e sistematizados pelas instituições de ensino, visto que, na atualidade, o caráter mecânico dessa transmissão tem feito com que muitos docentes se sintam desmotivados e levem esse sentimento até seus discentes. Suas obras, com especial destaque para *Escola e Democracia* (2008) e *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (2009), tornaram-se marcos do pensamento educacional na busca da construção teórico-metodológica de uma práxis revolucionária.

Destarte, o autor resgata conceitos fundamentais à formação humana que foram subalternizados pelo modo de produção e pela lógica industrial de formação de autômatos que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



## *Ensaio de Geografia* Essays of Geography | POSGEO-UFF

perpassa a escola em seu contexto capitalista. Dimensões como a politecnicidade, o sentido crítico-político da prática pedagógica e a compreensão do homem como sujeito omnilateral resgatam a perspectiva ontológica do trabalho na concepção de Marx:

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1996, p. 297).

Outrossim, a compreensão crítica da Pedagogia defendida por Saviani pressupõe o enfrentamento radical da divisão social do trabalho em suas dimensões objetivas e intelectuais, resgatando a urgência da reelaboração de formas de trabalho que contemplem o homem em sua totalidade.

Tal fato seria muito diferente se os professores pudessem escolher e produzir seus próprios conhecimentos, como era feito em outros tempos. A motivação do docente em ministrar aquilo que ele próprio escolheu e preparou é totalmente diferente daquela na qual ele recebe um material pronto, tendo um cronograma para seguir que foi idealizado por outra pessoa. O professor torna-se, assim, um mero executor e, nesse caminho, os desafios para a mediação da ação pedagógica se distanciam sobremaneira de sua função primeira.

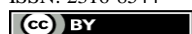
O presente trabalho tem por objetivo analisar a Organização do Trabalho Didático à luz da Ciência da História a partir dessa perspectiva teórica e refletir sobre os desafios e as possibilidades da aprendizagem no ensino de Geografia, usando como referências os pensadores Gilberto Luiz Alves (2005; 2012) e Dermeval Saviani (2008; 2009). A metodologia utilizada no trabalho em questão foi a pesquisa bibliográfica, a qual norteou os principais termos conceituais partindo da perspectiva marxiana.

### **Fundamentação teórica**

#### Um pouco da história

Na transição da sociedade feudal para a sociedade capitalista, Comenius denomina de *Didática Magna* a proposta geral por ele concebida a fim de atender à demanda social que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia* Essays of Geography | POSGEO-UFF

requeria o oferecimento de educação escolar para todos. E essa educação deveria ser oposta à educação oferecida pela Igreja Católica ao longo de todo o feudalismo, baseada na formação do fiel que, pelo domínio da leitura e da escrita, pudesse ter livre acesso aos livros sagrados, que eram tidos como fontes da salvação eterna (ALVES, 2012). De acordo com Alves:

A questão ética avulta, associando-se à negação do passado feudal e à definição de novos rumos para a humanidade. Deveriam ser criadas as bases de novas relações sociais e, para tanto, a contribuição da educação não seria desprezível. Não havia precedentes na história para o que era exigido pelo novo tempo. Daí a necessária novidade da proposta educacional de Comenius (ALVES, 2012, p. 171).

O termo pedagogia, resgatado da Grécia Antiga no final do século XIX, teve seu sentido bastante modificado. No primeiro caso, o pedagogo grego era o escravizado que conduzia os filhos dos aristocratas até a escola, enquanto, no século em questão, esse vocábulo foi utilizado para denominar aquele profissional que conduz o estudante por meio da atividade de ensino. A única relação existente nos dois casos é a de que o pedagogo é alguém que conduz. Porém, a condução realizada por eles é distinta.

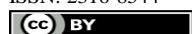
Assim sendo, a utilização do termo *trabalho didático* condiz mais com a atividade executada pelo educador na atualidade do que o termo *trabalho pedagógico* utilizado por muitos estudiosos. Nesse sentido, pode-se dizer que o estudioso que faz referência ao *trabalho didático* é aquele que já se deu por vencido frente à divisão do trabalho, citada por Marx, e que se impôs no campo da educação escolar, na atualidade (ALVES, 2012).

Além disso, fica cada vez mais evidente, devido à divisão de trabalho, a distância entre a pedagogia de hoje e a didática de Comenius. Isso porque enquanto a didática, naquela época, implicava a discussão da sociedade, a pedagogia de hoje se resume ao atentar-se às atividades desenvolvidas pelos educadores tão somente no interior das escolas (ALVES, 2012).

### Organização do trabalho didático

A Organização do Trabalho Didático passou a ganhar destaque no final da década de 1990. Ela se organiza de acordo com a escola moderna comeniana, na qual se tem de um lado o professor e de outro os estudantes, e esse professor tem um manual didático previamente elaborado por outras pessoas para seguir e transmitir os conhecimentos de outrem para eles (ALVES, 2012).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A organização do trabalho didático é um empreendimento teórico elaborado por Gilberto Luiz Alves, o qual trata da compreensão do trabalho do educador, isto é, “A organização do trabalho didático constitui-se, conceitualmente, nos limites de outras categorias mais centrais, tais como trabalho e organização técnica do trabalho e as implica” (MARTINS; HALBERSTADT, 2012, p. 61).

Com o passar do tempo, cresce a visão da Educação como mera mercadoria, o que traz uma série de consequências tanto para a definição das profissões ligadas a ela quanto para a formação de profissionais dessa área (ARCE; LUIZ, 2012). Nesse contexto, Karl Marx define que:

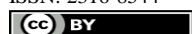
A mercadoria é, antes de tudo, um objeto exterior, uma coisa que, pelas suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. Que essas necessidades tenham a sua origem no estômago ou na fantasia, a sua natureza em nada altera a questão. Não se trata tão pouco aqui de saber como são satisfeitas essas necessidades: imediatamente, se o objeto é um meio de subsistência, indiretamente, se é um meio de produção (MARX, 1996, p. 41).

A objetificação da educação perpassa o trabalho didático em suas múltiplas dimensões. Em consonância com a agenda neoliberal, a construção de políticas públicas que ditam o financiamento da educação pasteuriza o currículo e norteia o pretenso sucesso escolar por métricas aferidas em avaliações de larga escala, e gera condicionantes no desenvolvimento da prática pedagógica que acabam por renegar o sentido crítico que deveria ser inerente ao processo educativo. Nesse contexto, as origens históricas do fazer docente convergem e reforçam sua dimensão reprodutivista: “Como a preocupação era a de educar todos os jovens e crianças, mesmo mantendo a base técnica do artesanato, o trabalho didático foi afetado pela divisão do trabalho, ganhando, assim, a característica que passou a distingui-lo” (ALVES, 2012, p. 175).

De maneira convergente, Gilberto Alves vai desenvolvendo suas premissas à categoria da Organização do Trabalho Didático:

Acentue-se que o trabalho didático fez germinar diversas modalidades de trabalhadores especializados dentro da escola moderna. Entre outros, tiveram origem o administrador de unidades escolares e os seus subordinados, responsáveis pelas tarefas de administração de pessoal, de controle de vida escolar, de controle financeiro, de controle de material, de manutenção e de limpeza desses estabelecimentos. O surgimento de amplas redes escolares tornou necessária a emergência de instâncias que subtraíram do professor a função de programação do trabalho didático (ALVES, 2012, p. 176).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Tais fatos mencionados por Alves (2012) podem ser observados em nosso dia a dia: uma das indústrias que mais tem crescido é a indústria editorial e de livros didáticos<sup>3</sup>. Em outras palavras, fica evidente como a educação está sendo oferecida como mera mercadoria às pessoas. Nesse sentido, o papel do educador na atualidade torna-se muito diferente do papel noutros tempos. A falta de autonomia gera um contexto em que o professor tende a executar suas atribuições de forma automática, sobrando pouco tempo e espaço para pensar no processo de ensino-aprendizagem em si. Dessa forma, o trabalho didático se organiza como uma prática de transmissão de conhecimentos avulsos que pouco agregam ao educando.

### **Pedagogia histórico-crítica**

De acordo com estudos realizados e publicados pelos autores Godoy e Assis (2020, p. 87), “[...] a pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, surge, no Brasil, como resposta à necessidade de uma teoria da educação que permitisse uma análise crítica da educação a partir da sociedade concreta em que vivemos”.

Segundo Saviani, aproveitar a oportunidade a partir de uma educação crítica traz à tona uma visão crítica da sociedade capitalista na qual estamos inseridos na atualidade. A sua Pedagogia Histórico-Crítica coloca em xeque as tendências pós-modernistas que levam à desvalorização do saber humano sistematizado (GODOY; ASSIS, 2020).

Saviani faz uma crítica à pedagogia tradicional (pedagogia bancária) caracterizada pela passividade, transmissão de conteúdo, memorização, verbalismo, etc., e advoga uma pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos estudantes, no diálogo (relação dialógica) e na troca de conhecimentos (SAVIANI, 2009).

Saviani (2009, p. 22) é um dos poucos educadores contemporâneos que ousa tecer críticas à educação moderna e afirma que “[...] cabe observar que as críticas da Escola Nova atingiram o método tradicional não em si mesmo, mas em sua aplicação mecânica cristalizada na rotina burocrática do funcionamento das escolas”.

---

<sup>3</sup> Segundo levantamento feito por Rodrigues (2020), nos últimos 10 anos o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foi responsável pela aquisição de mais de 1,6 bilhões de exemplares. Somente no ano de 2018 as duas principais editoras nacionais, Somos Educação e FTD, faturaram pelo PNLD 534 milhões e 215 milhões de reais respectivamente.

## *Ensaios de Geografia* Essays of Geography | POSGEO-UFF

Alves diz que está nascendo uma nova instituição educacional, visto que novos recursos vêm sendo incorporados ao trabalho didático a fim de atender à demanda das funções sociais contemporâneas, que é a de formar cidadãos e profissionais especializados. Para tanto, deve-se reformular as concepções de espaço educacional e a arquitetura educacional existente (ALVES, 2005).

Assim como Saviani, Alves menciona que pouca atenção tem recebido dos estudiosos da educação essa nova instituição educacional. Desse modo, fica claro e inadiável que se coloque em pauta a discussão dessa educação emergente a fim de que ela receba a importância que lhe é devida (ALVES, 2012).

Nesse contexto, tornam-se imprescindíveis também a construção e a coletivização de um conhecimento qualitativamente distinto daquele contido no manual didático. Deve-se instigar e incentivar a difusão de conhecimento culturalmente significativo, por meio de recursos como livros e obras clássicas, vídeos, filmes, internet, dentre outros.

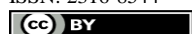
O trabalho didático não só pode como deve fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis ao educador na atualidade. Porém, deve ser dado a ele o direito de escolher e de planejar suas aulas conforme lhe aprouver e não tão somente entregar ao educador um planejamento e manual didático predefinidos. Conforme Santos:

Na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica, alunos e professores são vistos como agentes sociais que se diferenciam no ponto de partida do processo educativo em relação ao conhecimento ora tomado como objeto de ensino: enquanto professores têm uma compreensão sintética precária, alunos têm uma compreensão sincrética do conteúdo. Não haverá centralidade no professor, como na Pedagogia Tradicional, ou no aluno, como nos métodos novos, mas sim, no conhecimento, que será eixo da prática que tem professores e alunos como agentes (SANTOS, 2018, p. 47).

O ensino especializado pouco agrega conhecimento cultural aos estudantes, como já mencionado anteriormente, o que os faz encarar a ida à escola como um mero compromisso social imposto a eles. Cabe a cada educador abrir os olhos frente a essa divisão de trabalho cada vez mais gritante e desumanizada que vem ocorrendo na educação e fazer sua parte a fim de garantir uma educação de qualidade para o futuro da nação, sobretudo em nosso país.

Nessa perspectiva, a educação demanda muito mais do que apenas um bom professor. Necessita de financiamento, de políticas públicas, de condições de trabalho, de remuneração

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



adequada aos professores, entre outras, para que o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes ocorra de forma significativa.

E, dessa maneira, é preciso buscar a promoção de um profissional satisfeito, eficiente e sustentável por meio de políticas públicas para atender às necessidades dos docentes e garantir a motivação dos professores. Parte-se da premissa de que um professor realizado profissionalmente e tendo em posse os conhecimentos e saberes sobre o processo de ensino-aprendizagem como uma função libertadora pode conquistar uma educação pública de qualidade.

### **Práticas pedagógicas**

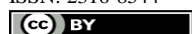
No campo de entendimento do que são práticas pedagógicas, é importante compreender que todo projeto de educação expressa um projeto de visão social. É a partir dessa premissa que a docência interfere dentro do ambiente escolar, promovendo a esfera social dentro do desenvolvimento educacional dos estudantes por meio da figura do professor enquanto um educador, e não apenas um indivíduo de transferência de conhecimento (SAVIANI, 2009).

Dessa forma, as práticas pedagógicas podem ser entendidas como o conjunto de métodos, ferramentas e conjunções que visam assegurar a máxima formação educacional e a adaptação recíproca do conteúdo informativo e educacional aos indivíduos que se deseja formar, considerando todos os campos sociais, técnicos, políticos e o que toda sociedade espera de um sistema de Educação e de formação social de seus cidadãos.

Partindo desse pressuposto, pode-se compreender, então, que o profissional da educação e as práticas pedagógicas se ocupam, em realidade, de todos os processos educativos, os métodos e as maneiras de ensinar, mas antes possuem significado amplo globalizante: estão alinhados às ações educativas globais com objetivos sociopolíticos, com os quais estabelecem formações organizativas e metodológicas de ações.

Nessa concepção, as práticas pedagógicas que não estão conectadas com um objetivo de transformação do mundo, sejam de natureza teórica ou material, ainda que sejam prática, não se constituem como práxis. A educação geográfica exige do professor um objetivo de transformação. Desse modo, o próprio professor precisa analisar a Geografia que domina e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



escolher as metodologias que possibilitem aos estudantes realizar esse complexo processo de abstração, de análise e de compreensão na sua totalidade.

Conhecer a prática social dos estudantes, problematizar seus saberes espaciais e ensinar conteúdos/construir conceitos que questionem a sua realidade é o movimento que se propõe à prática pedagógica, respeitando sua cultura e sua forma de agir e de pensar.

### **Os desafios e as possibilidades da aprendizagem no ensino de Geografia**

A Geografia, como outras ciências, trata de um processo contínuo de interpretação do espaço na visão do homem. O seu objeto principal é a busca de soluções para os problemas percebidos na sociedade. A ideia, portanto, é entender que para a Geografia é fundamental relacionar o caráter da espacialidade com a prática social. Incorporar a prática investigativa na atividade de ensino, como atividade de pesquisa, pode ser uma oportunidade de se chegar ao conhecimento por reflexões pessoais.

Nesse contexto, Callai afirma que:

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico (CALLAI, 2013, p. 58).

Levando em consideração que a Geografia é uma ciência indispensável para compreender o mundo na sua totalidade e os saberes cotidianos são essenciais à prática docente, apesar das dificuldades e frustrações surgidas nesse processo, (re)inventar constantemente faz parte da realidade dos professores. Segundo Melo:

O ensino formal tem a função de proporcionar ao aluno recursos instrumentais e humanos que o orientem na construção do seu conhecimento, de modo que faça parte do processo ensino-aprendizagem como sujeito, e não fique passivo e alienado (MELO, 2015, p. 96).

Sendo assim, por muitas décadas o objetivo da Geografia era atender às necessidades específicas das classes dominantes atreladas aos objetivos decorrentes dos interesses sociais que valorizavam a memorização e a repetição dos conteúdos, que pouco ou nada contribuíam

## *Ensaio de Geografia* Essays of Geography | POSGEO-UFF

com a prática social. A memorização era aplicada a outras disciplinas escolares e não apenas na Geografia, como se desprende da afirmação de David Ausubel:

Infelizmente, a influência das teorias da aprendizagem por memorização não se limita às concepções teóricas, ou às abordagens experimentais, da aprendizagem escolar. [...] Esses métodos continuam a dominar grande parte da prática educacional contemporânea, particularmente na escola secundária e na universidade (AUSUBEL, 2003, p. 30).

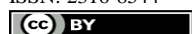
Saviani (2008) dá pistas de como tornar o processo de ensino-aprendizagem menos enfadonho e mais significativo. Os passos iniciais propostos pelo autor são o conhecimento da realidade social dos estudantes e a sua problematização. Ela tem início não com problemas propostos a partir da lógica da ciência ou do conteúdo das matérias escolares, mas com a prática social. Segundo Couto (2009, p. 2), cabe aos professores de Geografia “[...] problematizar a práxis social dos estudantes em termos de suas implicações espaciais, de suas características geográficas; o que permite a seleção de conteúdos e conceitos a serem ensinados”. De acordo com Mello:

Um dos desafios dos professores nas aulas de Geografia é pensar, então, em uma prática pedagógica que possibilite a (re) estruturação dos conteúdos geográficos, a partir de uma concepção dialética do ensino. Ter a prática social inicial dos alunos como um ponto de partida para a seleção dos conteúdos de ensino é uma premissa importante quando se propõe a transcendência na relação entre os seres humanos e a vida cotidiana. Não porque todas as orientações curriculares oficiais e as pesquisas acadêmicas, sem exceção, apontem para isto, mas especialmente pela importância de se tratar da relação mais individualizada dos alunos com a localidade em que vivem (MELLO, s.d. p. 23).

Como mencionado anteriormente, Saviani sugere que o ensino seja realizado a partir da sua Pedagogia Histórico-Crítica e esse método é composto por cinco passos, que são: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social (SAVIANI, 2009). A seguir, será apresentado o princípio de cada um desses passos.

O primeiro passo, a prática social, é o ponto de partida entre professor e estudantes. Eles são agentes sociais diferentes e, portanto, possuem posicionamentos diferenciados. No segundo passo, são identificados os principais problemas postos pela prática social: trata de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, por conseguinte, o conhecimento que é necessário dominar (PETENUCCI, 2008).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia* Essays of Geography | POSGEO-UFF

Na instrumentalização (terceiro passo), cabe ao professor valer-se de instrumentos que são produzidos socialmente e preservados historicamente para que haja a apropriação por parte dos estudantes. O quarto passo, denominado catarse, consiste no momento de expressão do entendimento da prática social ascendida pelo estudante (PETENUCCI, 2008). Por fim, ainda conforme Petenucci, no quinto passo:

Ao mesmo tempo em que os alunos se elevam ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no início do processo, reduz-se à precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais arraigada. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica (PETENUCCI, 2008, p. 14).

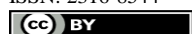
De acordo com Saviani (2008), seguindo os cinco passos indicados, o processo de ensino-aprendizagem da Geografia torna-se mais efetivo, o que faz com que haja uma maior participação e interesse por parte dos estudantes. Nesse contexto, cabe refletir sobre a maneira como a Geografia enquanto componente escolar se organiza, nos moldes tradicionais da educação ou visando práticas alternativas, no processo de construção de conhecimento na escola.

Diante da importância do estudo da Geografia, Frigotto (2017, p. 31) afirma que: “[...] trata-se de, pelo confronto de visões de mundo, de concepções científicas e de métodos pedagógicos, desenvolver a capacidade de ler criticamente a realidade e constituírem-se sujeitos autônomos”. Portanto, a melhor maneira de incentivar o estudante é torná-lo independente, além de demonstrar os benefícios de aprender geografia para o cotidiano deles.

Nessa lógica, o ensino de Geografia deve contribuir para a formação de um cidadão que compreenda o espaço e toda sua construção histórica, entendendo que suas decisões e ações são importantes para a sociedade. Para Cavalcanti, o ensino de Geografia deve se guiar pela promoção da formação geral dos estudantes para que possam pensar e agir de forma autônoma a fim de resolver os problemas da vida cotidiana, considerando as demandas da sociedade contemporânea em constante transformação. Sendo assim, “[...] a preocupação em formação para o mundo cotidiano, para vida, para a prática social, norteia o ensino de Geografia para formação da cidadania” (CAVALCANTI, 2011, p. 83).

No mesmo prospecto da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, Santos afirma que:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaio de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem em Geografia deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos e do local em que estamos. Isto significa saber que o mundo é como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro, sempre pensando na sociedade onde vivem, nos problemas, nos benefícios dela e na aplicação de outras sociedades sobre estas duas características centrais (SANTOS, 1994, p. 121).

Para os professores de Geografia, é necessário problematizar a práxis social dos estudantes em termos de suas implicações espaciais, de suas características geográficas; o que permite a seleção de conteúdos e conceitos a serem ensinados. Daí a proposta de analisar a práxis social por meio da visualização das práticas espaciais e da consciência geográfica.

Partindo desse pressuposto, é necessária à articulação das práticas e das representações espaciais a efetiva incorporação dos instrumentos culturais pelos estudantes que permita, pela sua interpretação, a transformação da realidade. Portanto, é o momento em que o docente propõe a aprendizagem de conteúdos e conceitos e dá sequência à organização do processo de construção de conhecimento na escola.

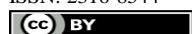
Nessa perspectiva, o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. É fundamental e urgente, em qualquer área de atuação, refletir sobre novas formas de exercer os saberes necessários para a prática profissional. No que se refere ao trabalho docente, a reflexão na e sobre a prática possibilita que o educador reveja sua própria atuação.

Assim, é importante compreender o papel e a função social no campo disciplinar da Geografia e o seu ensino no Brasil. Em síntese, ensinar Geografia, assim como outras áreas da ciência, se torna, antes de tudo, uma tomada de posição política e a escolha do método de apreensão da realidade denota compreender os limites da cidadania na prática cotidiana. Nesse contexto, os professores de Geografia são desafiados a ressignificar suas práticas pedagógicas para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem para uma práxis revolucionária.

### **Considerações finais**

É exigência da realidade um desafio da Organização do Trabalho Didático que pense a escola a partir do ponto de vista dos estudantes que nela estão, da classe social a que pertencem.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.  
Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

A educação só é possível se o estudante encontra no mundo o que lhe permite construir-se. Nesse sentido, a educação é o processo por meio do qual o estudante se constrói enquanto ser humano, social e singular.

A Organização do Trabalho Didático refere-se à relação professor/estudante em sala de aula, que hoje precisa ser repensada historicamente, tendo como objetivo contribuir para uma maior compreensão da realidade e, assim, atender às exigências sociais de nosso tempo. O ensino de Geografia tem um potencial formativo fundamental para os estudantes, pois possibilita que aprendam a ler o mundo, intervir nele de forma consciente, a partir da apropriação dos conceitos científicos, e contribuir com a formação para a cidadania.

O estudo realizado neste artigo teve como objetivo analisar a Organização do Trabalho Didático à luz da Ciência da História, partindo da perspectiva marxiana. Por conseguinte, refletir sobre os desafios e as possibilidades da aprendizagem no ensino de Geografia usando como referências os pensadores Gilberto Luiz Alves e Dermeval Saviani, descrevendo como, a partir dessa perspectiva teórica, são pensados os conteúdos, as práticas pedagógicas, a escola e a sociedade.

Segundo o autor Gilberto Alves, a educação visa atender às necessidades sociais pertinentes à sua época. Em vista disso, somente por meio de uma nova didática é possível organizar e implantar os procedimentos necessários para transformar as possibilidades em realidade e que deem conta das exigências de nosso tempo.

A proposta de Saviani apresentada aos docentes e neste artigo, especificamente no ensino de Geografia, foi realizada a partir da sua Pedagogia Histórico-Crítica em seu método que procura (re)organizar o trabalho didático para que ele atinja as particularidades de seus estudantes, como parte de um todo, de uma classe social heterogênea, com a sua cultura e a sua forma de agir e de pensar.

## Referências

ALVES, G. L. Organização do trabalho didático: a questão conceitual. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 169-178, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17180/9978>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia*** Essays of Geography | POSGEO-UFF

ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas.** Campinas: Autores associados, 2005.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.

ARCE, A; LUIZ, M. C. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Universidade de São Carlos, 2012.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. *In:* TONINI, I. M. *et al* (org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto alegre: UFRGS, 2011.

COUTO, M. A. C. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. **Revista Tamoios**, ano V, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1001>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CALLAI, H. C. **A Formação do profissional de geografia: o professor.** Coleção Ciências Sociais. Ijuí: Unijuí, 2013.

FRIGOTTO, G. **A Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GODOY, J. B.; ASSIS, R. Dermeval Saviani: Esboço de um crítico educador brasileiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 5, v. 7, p. 116-126, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dermeval-saviani>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MARTINS, J. F; HALBERSTADT, T. E. A organização do trabalho didático: uma categoria a ser discutida. **Cadernos da Pedagogia**, ano 6, v. 6, n. 11, p. 3-10, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/429>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MARX, K. **O Capital.** 3. Ed. Vol. 2. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MELO, F. A. Aulas tediosas, alunos alienados. *In.* **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz, (org.). 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

MELLO, M. C. **O. Uma aproximação à Didática do Ensino de Geografia.** Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/u1\\_d22\\_v9\\_t01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/u1_d22_v9_t01.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia*** Essays of Geography | POSGEO-UFF

PETENUCCI, M. C. **Desvelando a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2008. 26 f. Caderno Pedagógico apresentado à Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. Orientador: Professor Dr. João Luiz Gasparin. Pérola, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-6.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

RODRIGUES, M. G. S. **Análise da indústria editorial brasileira e o papel do Programa Nacional do Livro Didático**. Orientador: Leonardo Rezende. 2020. 36 p. Monografia (Bacharel em Economia) - Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <[http://ftp.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Mateus\\_Gomes\\_da\\_Silva\\_Rodrigues\\_Mono\\_20.1.pdf](http://ftp.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Mateus_Gomes_da_Silva_Rodrigues_Mono_20.1.pdf)>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, R. E. O. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 45-56, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/520>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

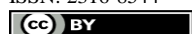
ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradutor: ROSA, Ernani F. F. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

VERGUTZ, Silvano Artur Busch; PACÍFICO, Marsiel. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: desafios e possibilidades de uma práxis revolucionária. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 111-126, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 27/07/2021. Aceito em: 24/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons